



Balço Patrimonial

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em Reais

Ativo			
Descrição	2017	2016	
Circulante	237.046.349,48	185.310.661,65	
Disponibilidades (Nota 3)	2.868.112,87	2.660.254,16	
Títulos e Valores Mobiliários (Nota 4)	214.657,84	91.016.021,03	
Carteira Própria	214.657,84	91.016.021,03	
Relações Interfinanceiras (Nota 5)	184.815.458,57	54.097.916,83	
Centralização Financeira	184.815.458,57	54.097.916,83	
Operações de Crédito (Nota 6)	46.965.257,18	36.441.451,56	
Operações de Crédito - Setor Privado	48.663.526,81	38.245.758,67	
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.698.269,63)	(1.804.307,11)	
Outros Créditos (Nota 7)	2.023.986,98	971.412,73	
Avais e Fianças	34.223,62	40.273,03	
Rendas a Receber	1.877.388,59	849.156,34	
Diversos	182.409,71	127.216,11	
(-) Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	(70.034,94)	(45.232,75)	
Outros Valores e Bens (Nota 8)	158.876,04	123.605,34	
Outros Valores e Bens	55.000,00	-	
Despesas Antecipadas	103.876,04	123.605,34	
Não Circulante	38.338.770,66	28.701.546,42	
Realizável a Longo Prazo	32.691.838,85	24.340.403,88	
Títulos e Valores Mobiliários (Nota 4)	323.521,01	-	
Carteira Própria	323.521,01	-	
Operações de Crédito (Nota 6)	31.886.556,41	23.861.798,39	
Operações de Crédito - Setor Privado	33.132.742,17	23.861.798,39	
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.246.185,76)	-	
Outros Créditos (Nota 7)	481.761,43	478.605,49	
Diversos	481.761,43	478.605,49	
Investimentos (Nota 9)	3.713.968,33	2.862.031,31	
Ações e Cotas	3.713.968,33	2.862.031,31	
Imobilizado (Nota 10)	1.932.486,99	1.498.234,78	
Outras Imobilizações de Uso	3.055.849,92	2.312.033,08	
(-) Depreciações Acumuladas	(1.123.362,93)	(813.798,30)	
Intangível	476,49	876,45	
Softwares	2.000,00	2.000,00	
(-) Amortizações Acumuladas	(1.523,51)	(1.123,55)	
Total do Ativo	275.385.120,14	214.012.208,07	



Balço Patrimonial

Exercícios findos em 31 de dezembro

Descrição	Passivo	Em Reais	
		2017	2016
Circulante		243.776.585,96	189.542.949,66
Depósitos (Nota 11)		226.088.170,02	175.886.282,55
Depósitos à Vista		52.669.004,28	38.985.309,88
Depósitos à Prazo		173.419.165,74	136.900.972,67
Relações Interfinanceiras (Nota 12)		11.722.622,57	6.858.947,21
Repasse Interfinanceiros		11.722.622,57	6.858.947,21
Obrigações por Empréstimos (Nota 12)		846.713,15	2.343.760,54
Empréstimos no País - Outras Instituições		846.713,15	2.343.760,54
Outras Obrigações (Nota 13)		5.119.080,22	4.453.959,36
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados		65.227,16	38.780,95
Sociais e Estatutárias (Nota 13.1)		1.837.078,98	1.504.045,88
Fiscais e Previdenciárias (Nota 13.2)		254.152,21	294.455,98
Diversas (Nota 13.3)		2.962.621,87	2.616.676,55
Não Circulante		885.126,57	450.057,55
Relações Interfinanceiras (Nota 12)		885.126,57	450.057,55
Repasse Interfinanceiros		885.126,57	450.057,55
Patrimônio Líquido		30.723.407,61	24.019.200,86
Capital Social (Nota 15.a)		20.625.777,11	15.553.524,35
Capital		20.625.777,11	15.553.524,35
Reserva de Lucros		6.982.905,53	5.165.982,64
Sobras Acumuladas (Nota 15.e)		3.114.724,97	3.299.693,87
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido		275.385.120,14	214.012.208,07

Pedro Locks
Presidente

Camila Erika Nicolau
Contadora
CRC-MG-071309/O-3-T-SC



Demonstração da Sobras ou Perdas

Exercícios findos em 31 de dezembro

Descrição	2º Semestre 2017	12/2017	<u>Em Reais</u>
			12/2016
Receitas da Intermediação Financeira	8.785.732,45	22.615.619,71	30.128.980,87
Resultado com operações de crédito	8.469.808,57	15.688.747,98	13.152.631,23
Resultado com Títulos e Valores Mobiliários	315.923,88	6.926.871,73	16.976.349,64
Despesas da Intermediação Financeira	(8.544.783,31)	(17.409.247,30)	(16.679.236,03)
Operações de captação no mercado	(6.987.150,57)	(15.051.407,26)	(15.279.701,09)
Operações de empréstimos e repasses	(323.914,49)	(572.048,48)	(334.012,48)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.233.718,25)	(1.785.791,56)	(1.065.522,46)
Resultado bruto da intermediação financeira	240.949,14	5.206.372,41	13.449.744,84
Outras receitas (despesas) operacionais	2.151.723,54	255.673,86	(8.381.508,91)
Receitas de prestação de serviços	1.745.802,04	3.335.017,38	2.573.380,51
Despesas de pessoal	(4.002.876,65)	(7.271.383,19)	(6.092.640,02)
Outras despesas administrativas	(3.861.143,27)	(7.284.591,00)	(6.038.341,00)
Despesas Tributárias	(77.297,41)	(159.617,94)	(133.465,76)
Outras Receitas Operacionais	8.598.175,91	12.116.167,67	1.984.605,07
Outras Despesas Operacionais	(250.937,08)	(479.919,06)	(675.047,71)
Resultado operacional	2.392.672,68	5.462.046,27	5.068.235,93
Resultado não operacional	49.313,96	42.241,24	112.168,27
Resultado antes da tributação e da participação no lucro	2.441.986,64	5.504.287,51	5.180.404,20
Imposto de renda e contribuição social	(144.851,77)	(269.602,68)	(260.955,36)
Imposto de Renda	(80.014,69)	(148.263,03)	(143.196,33)
Contribuição Social	(64.837,08)	(121.339,65)	(117.759,03)
Sobra Líquida (perdas)	2.297.134,87	5.234.684,83	4.919.448,84

Pedro Locks
Presidente

Camila Erika Nicolau
Contadora
CRC-MG-071309/O-3-T-SC



Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro

Eventos	Capital Social	Reservas de Sobras		Sobras a Disposição da AGO	Em Reais
		Legal	Fundo de Estabilidade		Total
SALDO EM 31/12/2015	11.974.566,46	3.265.570,76	721.949,78	2.918.121,71	18.880.208,71
MUTAÇÕES EM 2016	3.578.957,89	942.769,68	235.692,42	381.572,16	5.374.684,57
Destinação de Sobras Exercício Anterior:					
Ao Capital	2.918.121,71	-	-	(2.918.121,71)	-
Movimentação de Capital:					
Por Subscrição/Realização	946.570,45	-	-	-	946.570,45
Por Devolução (-)	(285.734,27)	-	-	-	(285.734,27)
Sobras ou Perdas Líquidas	-	-	-	4.919.448,84	4.919.448,84
FATES - Atos Não Cooperativos	-	-	-	(442.036,18)	(442.036,18)
Destinação das Sobras aos fundos obrigatórios:					
Fundo de Reserva	-	942.769,68	235.692,42	(1.178.462,10)	-
F A T E S	-	-	-	(235.692,42)	-
Outros Eventos					
Absorção de Despesas – FATES	-	-	-	236.435,73	236.435,73
SALDO EM 31/12/2016	15.553.524,35	4.208.340,44	957.642,20	3.299.693,87	24.019.200,86
MUTAÇÕES EM 2017	5.072.252,76	1.557.362,48	259.560,41	(184.968,90)	6.704.206,75
Destinação de Sobras Exercício Anterior:					
Ao Capital	3.299.335,05	-	-	(3.299.335,05)	-
Cotas de Capital à Pagar - Ex associados	-	-	-	(358,82)	(358,82)
Movimentação de Capital:					
Por Subscrição/Realização	2.087.376,98	-	-	-	2.087.376,98
Por Devolução (-)	(314.459,27)	-	-	-	(314.459,27)
Sobras ou Perdas Líquidas	-	-	-	5.234.684,83	5.234.684,83
FATES - Atos Não Cooperativos	-	-	-	(444.159,96)	(444.159,96)
Destinação das Sobras aos fundos obrigatórios:					
Fundo de Reserva	-	1.557.362,48	259.560,41	(1.816.922,89)	-
F A T E S	-	-	-	(259.560,41)	(259.560,41)
Outros Eventos					
Absorção de Despesas – FATES	-	-	-	400.683,40	400.683,40
SALDO EM 31/12/2017	20.625.777,11	5.765.702,92	1.217.202,61	3.114.724,97	30.723.407,61

Pedro Locks
Presidente

Camila Erika Nicolau
Contadora
CRC-MG-071309/O-3-T-SC



Demonstração dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro

Descrição	Em Reais	
	12/2017	12/2016
<u>ATIVIDADES OPERACIONAIS</u>		
<u>Ajustes:</u>		
Sobras/Perdas do Exercício	5.504.287,51	5.180.404,20
IRPJ / CSLL	(269.602,68)	(260.955,36)
Provisão para Operações de Crédito	1.140.148,28	171.697,24
Depreciações e Amortizações	309.964,59	168.262,46
	6.684.797,70	5.259.408,54
Aumento (redução) em ativos operacionais	(19.163.256,48)	(9.649.065,97)
Títulos e Valores Mobiliários	1.616.456,33	(683.924,15)
Operações de Crédito	(19.688.711,92)	(8.615.743,40)
Outros Créditos	(1.055.730,19)	(403.756,99)
Outros Valores e Bens	(35.270,70)	54.358,57
Aumento (redução) em passivos operacionais	54.668.705,32	45.419.892,04
Depósitos à Vista	13.683.694,40	8.996.767,75
Depósitos à Prazo	36.518.193,07	32.332.534,96
Outras Obrigações	665.120,86	852.507,90
Relações Interfinanceiras	5.298.744,38	1.375.242,78
Obrigações por Empréstimos e Repasses	(1.497.047,39)	1.862.838,65
CAIXA LÍQUIDO APLICADO EM ATIVIDADES OPERACIONAIS	42.190.246,54	41.030.234,61
<u>ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</u>		
Investimento	(851.937,02)	(659.311,31)
Imobilizações de Uso	(743.816,84)	(323.523,60)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM INVESTIMENTOS	(1.595.753,86)	(982.834,91)
<u>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</u>		
Aumento por novos aportes de Capital	2.087.376,98	946.570,45
Devolução de Capital à Cooperados	(314.459,27)	(285.734,27)
Destinação de Sobras Exercício Anterior Cotas de Capital à Pagar	(358,82)	-
FATES - Resultado de Atos Não Cooperativos	(444.159,96)	(442.036,18)
FATES - Sobras Exercício	(259.560,41)	(235.692,42)
Absorção de Despesas - FATES	400.683,40	236.435,73
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM FINANCIAMENTOS	1.469.521,92	219.543,31
AUMENTO / REDUÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	42.064.014,60	40.266.943,01
Modificações em Caixa e Equivalente de Caixa		
Caixa e Equivalente de Caixa no Início do Período	145.622.928,19	105.355.985,18
Caixa e Equivalente de Caixa no Fim do Período	187.686.942,79	145.622.928,19
VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	42.064.014,60	40.266.943,01

Pedro Locks
Presidente

Camila Erika Nicolau
Contadora
CRC-MG-071309/O-3-T-SC



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

A **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS ALTO VALE DO ITAJAÍ - SICOOB ALTO VALE**, é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em **01/07/1988**, filiada à **CCC DE SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL – SICOOB CENTRAL SC/RS** e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O **SICOOB ALTO VALE** possui **14** Postos de Atendimento (PAs) nas seguintes localidades: **ITUPORANGA - SC, JOSÉ BOITEUX - SC, PRESIDENTE GETÚLIO - SC, AURORA - SC, IMBUIA - SC, PETROLÂNDIA - SC, POUSO REDONDO - SC, RIO DO OESTE - SC, VIDAL RAMOS - SC, RIO DO CAMPO - SC, TAIÓ - SC, AGRONÔMICA - SC, SALETE - SC, RIO DO SUL – SC.**

O **SICOOB ALTO VALE** tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

1. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, e sua emissão foi autorizada pela Administração em 28/2/2018.

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar determinados ativos e passivos entre outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, às provisões necessárias para causas judiciais, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo BACEN. Nesse sentido, os Pronunciamentos contábeis já aprovados pelo BACEN são: CPC Conceitual Básico (R1) - Resolução CMN nº 4.144/2012; CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Resolução CMN nº



3.566/2008; CPC 03 (R2) - Demonstração do Fluxo de Caixa - Resolução CMN nº 3.604/2008; CPC 04 (R1) – Ativo Intangível – Resolução CMN nº 4.534/2016; CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/2009; CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - Resolução CMN nº 3.989/2011; CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. – Resolução CMN nº 4.007/2011; CPC 24 - Evento Subsequente - Resolução CMN nº 3.973/2011; CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes – Resolução CMN nº 3.823/2009; CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados Resolução CMN nº 4.424/2015.

2. Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

d) Aplicação em Títulos e Valores Mobiliários

As aplicações financeiras a serem mantidas até o seu vencimento são demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

e) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "*pro rata temporis*", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

f) Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do



crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

g) Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

h) Investimentos

Representados substancialmente por quotas do **SICOOB CENTRAL SC/RS** e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

i) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

j) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

k) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*“pro rata temporis”*), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

l) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

m) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco



envolvido.

n) Passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

o) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

p) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos de acordo com o Decreto 3.000/1999, art. 183. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação conforme art. 182 do mesmo Decreto.

q) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

r) Valor recuperável de ativos – *impairment*

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por "*impairment*", quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em **31 de dezembro de 2017** não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

s) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em **31 de dezembro de 2017**.



3. Disponibilidades

Em **31 de dezembro de 2017 e 2016**, as disponibilidades estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Caixa	2.839.926,04	2.037.362,33
Numerários em Trânsito	27.528,02	622.233,02
Depósitos Bancários	658,81	658,81
TOTAL	2.868.112,87	2.660.254,16

4. Títulos e valores mobiliários

Em **31 de dezembro de 2017 e 2016**, as aplicações em Títulos e Valores Mobiliários estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Título De Renda Fixa	538.178,85	91.016.021,03
TOTAL	538.178,85	91.016.021,03

Os Títulos de Renda Fixa referem-se, substancialmente, a aplicações em Certificados de Depósitos Interbancários – CDI, no **SICOOB CENTRAL SC/RS**, com remuneração de, aproximadamente, 101% a 102% do CDI.

5. Relações interfinanceiras

Em **31 de dezembro de 2017 e 2016**, as aplicações em Relações Interfinanceiras estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Centralização Financeira – Cooperativas (a)	184.815.458,57	54.097.916,83
TOTAL	184.815.458,57	54.097.916,83

(a) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao **SICOOB CENTRAL SC/RS** conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/2015.

6. Operações de crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	31/12/2017			31/12/2016
	Circulante	Não Circulante	Total	
Adiantamento a Depositante	84.559,52	-	84.559,52	27.836,27
Empréstimos	21.681.249,12	21.444.765,36	43.126.014,48	32.448.585,28
Títulos Descontados	7.280.671,33	-	7.280.671,33	5.466.943,15
Financiamentos	6.780.648,18	9.946.516,76	16.727.164,94	14.782.872,65
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	12.836.398,66	1.741.460,05	14.577.858,71	9.381.319,71
(-) Provisões para Operações de Crédito	(1.698.269,63)	(1.246.185,76)	(2.944.455,39)	(1.804.307,11)
TOTAL	46.965.257,18	31.886.556,41	78.851.813,59	60.303.249,95



b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação	Empréstimo / TD	A.D / Cheque Especial / Conta Garantida	Financiamentos	Financiamentos Rurais	Total em 31/12/2017	Provisões 31/12/2017	Total em 31/12/2016	Provisões 31/12/2016
A 0,5% Normal	19.490.478,24	24.158,65	6.874.815,23	239.072,93	26.628.525,05	(133.142,63)	27.026.741,72	(135.134,15)
B 1% Normal	21.205.809,88	563.970,62	7.347.173,19	12.535.686,76	41.652.640,45	(416.526,40)	27.948.822,99	(279.488,23)
B 1% Vencidas	533.969,36	261,71	72.722,42	-	606.953,49	(6.069,53)	912.110,98	(9.121,11)
C 3% Normal	5.370.915,30	365.988,18	1.894.509,88	1.205.063,29	8.836.476,65	(265.094,30)	3.788.733,61	(113.662,01)
C 3% Vencidas	289.304,47	1.334,05	135.276,36	-	425.914,88	(12.777,45)	293.781,53	(8.813,45)
D 10% Normal	271.043,99	78.768,45	173.372,50	19.308,08	542.493,02	(54.249,30)	205.973,05	(20.597,31)
D 10% Vencidas	277.530,92	4.540,19	40.706,36	-	322.777,47	(32.277,75)	134.248,28	(13.424,83)
E 30% Normal	90.499,89	1.546,23	11.270,95	-	103.317,07	(30.995,12)	117.088,35	(35.126,51)
E 30% Vencidas	496.650,38	1.347,70	7.651,34	-	505.649,42	(151.694,83)	225.591,67	(67.677,50)
F 50% Normal	24.120,71	7.529,35	37.432,15	-	69.082,21	(34.541,10)	478.245,00	(239.122,50)
F 50% Vencidas	171.173,99	6.464,35	0,00	-	177.638,34	(88.819,17)	36.607,75	(18.303,88)
G 70% Normal	25.098,42	21.967,57	6.434,24	525.375,17	578.875,40	(405.212,78)	172.724,16	(120.906,91)
G 70% Vencidas	76.462,68	9.595,17	23.511,66	-	109.569,51	(76.699,01)	79.864,09	(55.904,84)
H 100% Normal	400.330,42	29.691,70	3.719,11	53.352,48	487.093,71	(487.093,71)	228.005,50	(228.005,50)
H 100% Vencidas	606.977,95	43.714,81	98.569,55	-	749.262,31	(749.262,31)	459.018,38	(459.018,38)
Total Normal	46.878.296,85	1.093.620,75	16.348.727,25	14.577.858,71	78.898.503,56	(1.826.855,34)	59.966.334,38	(1.172.043,12)
Total Vencidos	2.452.069,75	67.257,98	378.437,69	-	2.897.765,42	(1.117.600,05)	2.141.222,68	(632.263,99)
Total Geral	49.330.366,60	1.160.878,73	16.727.164,94	14.577.858,71	81.796.268,98	(2.944.455,39)	62.107.557,06	(1.804.307,11)
Provisões	(1.891.707,84)	(128.479,18)	(338.518,18)	(585.750,19)	(2.944.455,39)	-	(1.804.307,11)	-
Total Líquido	(47.438.658,76)	1.032.399,55	16.388.646,76	13.992.108,52	78.851.813,59	-	60.303.249,95	-

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Até 90	De 91 até 360	Acima de 360	Total
Adto Depositante/Cheque Especial/Conta Garantida	1.160.878,73	-	-	1.160.878,73
Empréstimos	5.901.571,85	14.703.358,06	21.444.765,36	42.049.695,27
Financiamentos	1.852.785,04	4.927.863,14	9.946.516,76	16.727.164,94
Títulos Descontados	7.071.096,71	209.574,62	-	7.280.671,33
Financiamentos Rurais	108.591,16	12.727.807,50	1.741.460,05	14.577.858,71
TOTAL	16.094.923,49	32.568.603,32	33.132.742,17	81.796.268,98

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Conta Corrente	Empréstimo / Financiamento	Título Descontado	Crédito Rural	31/12/2017	% da Carteira
Setor Privado – Comércio	167.530,88	3.047.570,16	1.166.485,33	-	4.381.586,37	5,36%
Setor Privado – Indústria	47.999,99	2.168.495,12	852.517,04	-	3.069.012,15	3,75%
Setor Privado – Serviços	360.176,60	18.832.561,86	3.799.032,50	-	22.991.770,96	28,11%
Pessoa Física	581.515,03	34.713.313,55	1.286.632,01	14.577.858,71	51.159.319,30	62,54%
Outros	3.656,23	14.919,52	176.004,45	-	194.580,20	0,24%
TOTAL	1.160.878,73	58.776.860,21	7.280.671,33	14.577.858,71	81.796.268,98	100%

e) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Saldo inicial	2.959.369,21	2.797.982,50
Valor das operações transferidas no período	505.922,77	649.897,62
Valor das operações recuperadas no período	(339.076,29)	488.510,91
TOTAL	3.126.215,69	2.959.369,21

7. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Modalidade	31/12/2017	31/12/2016
Avais e Fianças Honrados	34.223,62	40.273,03
Rendas a Receber (a)	1.877.388,59	849.156,34
Diversos (b)	664.171,14	605.821,60
(-) Provisões para Outros Créditos (c)	(70.034,94)	(45.232,75)
TOTAL	2.505.748,41	1.450.018,22



(a) Refere-se a rendas a receber de serviços prestados.

(b) Refere-se, substancialmente, a depósitos para interposição de recursos fiscais e outros, adiantamentos e antecipações salariais, títulos e créditos a receber e devedores diversos.

(c) Aprovisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

8. Outros valores e bens

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Bens Não de Uso Próprio (a)	55.000,00	-
Despesas Antecipadas (b)	103.876,04	123.605,34
TOTAL	158.876,04	123.605,34

(a) Em Bens Não de Uso Próprio está registrado o valor referente aos bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não estando sujeitos a depreciação ou correção.

(b) Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referentes aos prêmios de seguros, alugueis e processamento de dados.

9. Investimentos

O saldo é, substancialmente, representado por quotas do **SICOOB CENTRAL SC/RS** e ações do BANCOOB.

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Participações em cooperativa central de crédito	3.683.968,33	2.832.031,31
Participações inst financ controlada coop crédito	30.000,00	30.000,00
TOTAL	3.713.968,33	2.862.031,31

10. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016	Taxa Depreciação
Instalações	427.302,98	337.621,70	10%
(-) Depreciação Acumulada de Instalações	(88.587,44)	(52.781,88)	
Móveis e equipamentos de Uso	867.288,11	711.220,60	10%
(-) Depreciação Acum. Móveis e Equipamentos de Uso	(346.475,91)	(281.934,02)	
Sistema de Comunicação	41.223,00	40.583,80	20%
Sistema de Processamento de Dados	1.397.478,73	948.012,01	10%
Sistema de Segurança	289.886,51	241.924,38	10%
Sistema de Transporte	32.670,59	32.670,59	20%
(-) Depreciação Acum. Outras Imobilizações de Uso	(688.299,58)	(479.082,40)	
TOTAL	1.932.486,99	1.498.234,78	

11. Depósitos

É composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos a vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios



conforme a sua contratação em pós ou pré fixada. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de pro rata temporis, já a remunerações pré fixadas são calculadas o prazo final da operações, tendo o valor futuro, a data do demonstrativo contábil, apresentado em conta redutora.

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Depósito à Vista	52.669.004,28	38.985.309,88
Depósito a Prazo	173.419.165,74	136.900.972,67
TOTAL	226.088.170,02	175.886.282,55

Os depósitos, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil reais), por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), o qual é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, regida por Estatuto e pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, conforme Resolução CMN nº4.284/2013. As instituições associadas são todas as cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos.

Despesas com operações de captação de mercado:

Descrição	2017	2016
Despesas de Depósitos a Prazo	(14.742.627,70)	(15.042.042,60)
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(308.779,56)	(237.658,49)
TOTAL	(15.051.407,26)	(15.279.701,09)

12. Obrigações por empréstimos e repasses

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Instituições	31/12/2017	31/12/2016
Cooperativa Central	9.090.366,73	2.343.760,54
Recursos do Bancoob	4.537.011,38	7.452.519,19
(-) Despesa a apropriar Bancoob	(172.915,82)	(143.514,43)
TOTAL	13.454.462,29	9.652.765,30

13. Outras Obrigações

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	65.227,16	38.780,95
Sociais e Estatutárias	1.837.078,98	1.504.045,88
Fiscais e Previdenciárias	254.152,21	294.455,98
Diversas	2.962.621,87	2.616.676,55
TOTAL	5.119.080,22	4.453.959,36

13.1 Sociais e Estatutárias

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Resultado de Atos com Associados	601.110,92	316.302,31
Resultado de Atos com Não Associados (a)	1.235.200,15	1.187.743,57
Cotas de Capital a Pagar (b)	767,91	-
TOTAL	1.837.078,98	1.504.045,88

(a) O FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 5% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº



3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

(b) Refere-se às cotas de capital a devolver de associados desligados.

13.2 Fiscais e Previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Impostos E Contribuições Sobre Lucros A Pagar	18.064,54	19.308,43
Impostos e contribuições a recolher	236.087,67	275.147,55
TOTAL	254.152,21	294.455,98

13.3 Diversas

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	-	7.463,96
Obrigações por Prestação de Serviços de Pagamento	226.031,71	228.365,01
Provisão para Pagamentos a Efetuar (a)	1.656.574,71	1.459.714,27
Provisão para Passivos Contingentes (b)	770.464,41	817.132,19
Provisão para Garantias Financeiras Prestadas	77.880,28	-
Credores Diversos – País	231.670,76	104.001,12
TOTAL	2.962.621,87	2.616.676,55

(a) Referem-se à provisão para pagamento de despesas de pessoal, outras despesas administrativas e outros pagamentos.

(b) É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida. Dessa forma, são constituídas as seguintes provisões:

Descrição	31/12/2017		31/12/2016	
	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais
Para Interposição de Recursos Fiscais - Lei 9.703/98	464.209,91	464.209,91	478.605,49	478.605,49
Para Interposição de Recursos Trabalhistas	161.812,58	-	188.504,66	-
Outros	144.441,92	17.551,52	124.441,92	17.551,52
TOTAL	770.464,41	481.761,43	791.552,07	496.157,01

PIS e COFINS - quando do advento da Lei nº 9.718/1998, a Cooperativa entrou com ação judicial questionando a legalidade da inclusão de seus ingressos decorrentes de atos cooperados na base de cálculo do PIS e COFINS. Consequentemente, registrou as correspondentes obrigações referentes aos exercícios de 2000 a 2004 para o COFINS e de 2002 a 2004 para o PIS, sendo que os valores equivalentes foram depositados em juízo e estão contabilizados na rubrica Depósitos em Garantia.

As ações judiciais e administrativas fiscais são classificadas pelos advogados externos como: prováveis e possíveis, e o parecer jurídico levam em conta a natureza da causa, sua especificidade e também a jurisprudência dos tribunais superiores.

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação de provisão das causas judiciais obedecem a Resolução CMN nº 3.823/2009, conforme resumimos a seguir:

"A provisão é reconhecida somente quando: (a) A entidade tem uma obrigação presente legal ou não formalizada como resultado de evento passado, (b) Seja provável que será necessária uma saída de



recursos que incorporam benefícios econômicos para liquidar a obrigação; e (c) Possa ser feita uma estimativa confiável do valor da obrigação. Se essas condições não forem satisfeitas, nenhuma provisão deve ser reconhecida."

Com base nessas premissas, quando exista na data do balanço uma obrigação de "Provável Perda", o Sicoob reconhece a provisão e quando não for de "Provável Perda", a instituição divulga a contingência passiva, a menos que seja remota a possibilidade de saída de recursos.

Na avaliação da possibilidade de perda para os processos em **31/12/2017**, utilizamos a seguinte classificação conforme tabela a seguir:

Natureza	Probabilidade de Perda	Valor Estimado de Perda	Valor Provisionado em 31/12/2017	Valor Provisionado em 31/12/2016
Fiscal	Provável	464.209,91	464.209,91	478.605,49
Trabalhista	Provável	161.812,58	161.812,58	188.504,66
Cível	Provável	144.441,92	144.441,92	124.441,92
Cível	Possível	99.930,08	-	-
Total		870.394,49	770.464,41	791.552,07

A Cooperativa manteve o complemento da provisão para cobertura de eventuais perdas inerentes ao curso normal dos negócios, conforme demonstrado a seguir:

Natureza	Valor Provisionado em 31/12/2017	Valor Provisionado em 31/12/2016
Garantias Prestadas	77.880,28	25.580,12

14. Instrumentos financeiros

O **SICOOB ALTO VALE** opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

15. Patrimônio líquido

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$1,00 (um real) cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito em a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Capital Social	20.625.777,11	15.553.524,35
Associados	24.186	20.103

b) Reserva Legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 30%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

c) Fundo de Estabilidade Financeira – F.E.F.

Representada pelas destinações das sobras, no percentual de 5%, utilizado para reparar perdas e atender ao desenvolvimento das atividades.



d) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 25/3/2017, os cooperados deliberaram pelo aumento do capital social com sobra do exercício findo em **31 de dezembro de 2016**, no valor de R\$3.299.693,87 (três milhões, duzentos e noventa e nove mil, seiscentos e noventa e três reais e oitenta e sete centavos).

e) Destinações estatutárias e legais

A sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
01. Resultado depois Trib. s/ Lucro	5.234.684,83	4.919.448,84
02. (+/-) Demais Resultados	400.683,40	236.435,73
(+) Realização do FATES	400.683,40	236.435,73
03. Resultado do Período (1+2)	5.635.368,23	5.155.884,57
(-) FATES Resultado com Não Associados	(444.159,96)	(442.036,18)
(-) FATES	(259.560,41)	(235.692,42)
(-) Reserva Legal	(1.557.362,48)	(942.769,68)
(-) Fundo de Estabilidade Financeira - FEF	(259.560,41)	(235.692,42)
04. Sobras a Disposição da AGO	3.114.724,97	3.299.693,87

16. Outros ingressos/rendas operacionais

Descrição	2017	2016
Recuperação de Encargos e Despesas	169.414,23	125.116,78
Reversão de Provisão para Garantias Prestadas	12.590,42	6.924,72
Reversão de Outras Provisões Operacionais	61.543,52	171.308,98
Atualização de Depósitos Judiciais	44.364,66	55.809,12
Rendas Juros Cartão de Crédito	191.847,43	111.036,76
Rendas Multas por Atraso - Cartão de Crédito	34.244,21	33.898,63
Crédito Receita SIPAG - Faturamento	49.647,94	11.184,89
Crédito Receita SIPAG - Antecipação	81.080,72	21.348,57
Rendas Intercâmbio - Cartão de Crédito	112.206,03	69.171,45
Rendas Intercâmbio - Cartão de Débito	121.031,08	68.578,21
Receita Volume Financeiro - Rede	20,52	53,38
Dividendos	-	12.659,39
Outras Rendas Operacionais	127.250,44	59.431,32
TOTAL	1.005.241,20	746.522,20



16.1 Ingressos da Intermediação Financeira

Descrição	2017	2016
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	96.243,82	76.457,43
Rendas de Empréstimos	9.200.540,64	7.745.029,58
Rendas de Direitos Creditórios Descontados	1.530.256,87	1.198.978,65
Rendas de Financiamentos	3.416.088,16	2.924.729,68
Rendas Financiamentos Rurais - Aplicações Livres	93.238,71	189.417,83
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplicações com Recursos Livres	168.843,60	-
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplic. com Recursos Direcionados à vista (obrigatórios)	305.172,88	-
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplic. com Recursos Direcionados da Poupança Rural	4.134,29	-
Rendas Financ Rurais - Aplic Repassadas e Refinanc	214.162,37	317.667,53
Rendas c/ Tít.Valores Mobil. e Instrumentos Financ.	6.926.871,73	16.976.349,64
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	660.066,64	700.350,53
TOTAL	22.615.619,71	30.128.980,87

17. Outros dispêndios/despesas operacionais

Descrição	2017	2016
Despesas de Cessão de Operações de Crédito	(61.688,62)	(134.652,57)
Despesas de Descontos Concedidos	(568,71)	(9,41)
Despesas de Recursos do Proagro	-	(150.000,00)
Cancelamento de Tarifas Pendentes	(2.242,40)	(4.519,82)
Provisão para Passivos Contingentes	(64.364,66)	(55.809,12)
Contrib. ao Fundo Ressarc. Fraudes Externas	(11.910,51)	(13.266,00)
Contrib. ao Fundo Ressarc. Perdas Operacionais	(7.330,86)	(12.912,78)
Contrib. ao Fundo Tecnologia da Informação	(253.091,60)	(241.821,05)
Outras Despesas Operacionais	(78.721,70)	(88.263,57)
Provisão para Garantias Prestada	-	(15.932,62)
Garantias Financeiras Prestadas	(64.890,58)	-
TOTAL	(544.809,64)	(717.186,94)

17.1 Dispêndios da Intermediação Financeira

Descrição	2017	2016
Despesas De Captação	(15.051.407,26)	(15.279.701,09)
Despesas De Obrigações Por Empréstimos E Repasses	(572.048,48)	(334.012,48)
Provisões para operações de crédito	(1.785.791,56)	(1.065.522,46)
TOTAL	(17.409.247,30)	(16.679.236,03)

18. Resultado não operacional

Descrição	2017	2016
Lucro em Transações com Valores de Bens	61.599,58	-
Outras Receitas não Operacionais	83.537,32	160.392,53
(-) Outras Despesas não Operacionais	(102.895,66)	(48.224,26)
Resultado Líquido	42.241,24	112.168,27

19. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e as pessoas jurídicas a estes pertencentes ou que exerçam controle e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como



movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Operações ativas e passivas – saldo em 2017:

Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito	% da Operação de Crédito em Relação à Modalidade
Crédito Rural	65.473,54	0,55%
Empréstimo	3.314,23	0,01%
Financiamento	94.863,84	0,57%

Natureza dos Depósitos	Valor do Depósito	% em Relação à Modalidade	Taxa Média - %
Depósitos a Vista	131.768,40	0,25%	0%
Depósitos a Prazo	1.343.255,39	0,77%	0,51%

PERCENTUAL EM RELAÇÃO À CARTEIRA GERAL MOVIMENTAÇÃO NO EXERCÍCIO DE 2017	
Empréstimos e Financiamentos	0,04%
Crédito Rural (modalidades)	0,04%

As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Natureza da Operação de Crédito	Garantias Prestadas
Crédito Rural	118.360,00
Empréstimos e Financiamentos	337.802,88

No exercício de 2017 os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários, apresentando-se da seguinte forma:

BENEFÍCIOS MONETÁRIOS NO EXERCÍCIO DE 2017 (R\$)	
Honorários	607.611,72
Encargos Sociais	119.766,66

20. Cooperativa Central

A COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS ALTO VALE DO ITAJAÍ - SICOOB ALTO VALE, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à CCC DE SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL - SICOOB CENTRAL SC/RS, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB CENTRAL SC/RS, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao SICOOB CENTRAL SC/RS a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O **SICOOB ALTO VALE** responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB CENTRAL SC/RS perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.



21. Gerenciamento de Risco

Foi publicada, em 23 de fevereiro de 2017, a Resolução CMN nº 4.557 que dispõe sobre as estruturas de gerenciamento de riscos e de capital, com a consequente revogação, a partir de 24 de fevereiro de 2018, das Resoluções CMN nº 3.380/2006, 3.464/2007, 3.721/2009, 3.988/2011 e 4.090/2012.

Em razão disso, foi criada no Sicoob Confederação, a Superintendência de Gestão de Risco e Capitais, que vem promovendo a reestruturação administrativa e operacional para cumprimento das exigências previstas na Resolução CMN nº 4.557/2017, de modo a atendê-la plenamente a partir de fevereiro de 2018.

21.1 Risco operacional

As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional que foi aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação, entidade responsável por prestar os serviços de gestão centralizada do risco operacional para as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas à Área de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional.

21.2 Risco de Mercado e de Liquidez

O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez da **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS ALTO VALE DO ITAJAÍ** objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída nas Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.464/2007 e artigo 8 Resolução CMN 4.090/2012, a **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS ALTO VALE DO ITAJAÍ** aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), desde novembro de 2017, sendo anteriormente realizado pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A (Bancoob), que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência ao modelo de mensuração de risco (backtesting).



No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de stress e planos de contingência.

Não obstante a centralização do gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, a **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS ALTO VALE DO ITAJAÍ** possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de liquidez da entidade.

21.3 Risco de Crédito

O gerenciamento de risco de crédito da **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS ALTO VALE DO ITAJAÍ** objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN nº 3.721/2009, a **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS ALTO VALE DO ITAJAÍ** aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Sicoob Confederação (Sicoob), desde novembro de 2017, sendo anteriormente realizado pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, a **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS ALTO VALE DO ITAJAÍ** possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

21.4 Gerenciamento de capital

A estrutura de gerenciamento de capital da **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS ALTO VALE DO ITAJAÍ** objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, a **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS ALTO VALE DO ITAJAÍ** aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:

- a) avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;
- b) planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob;



c) adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

22. Seguros contratados – Não auditado

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

23. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº 4.192, de 01/03/2013, compatível com os riscos de suas atividades.

O Patrimônio de Referência (PR) da **ALTO VALE** encontra-se compatível com o grau de risco da estrutura dos ativos em 31 de dezembro de 2017.

Pedro Locks
Presidente

Camila Erika Nicolau
Contadora
CRC-MG-071309/O-3-T-SC